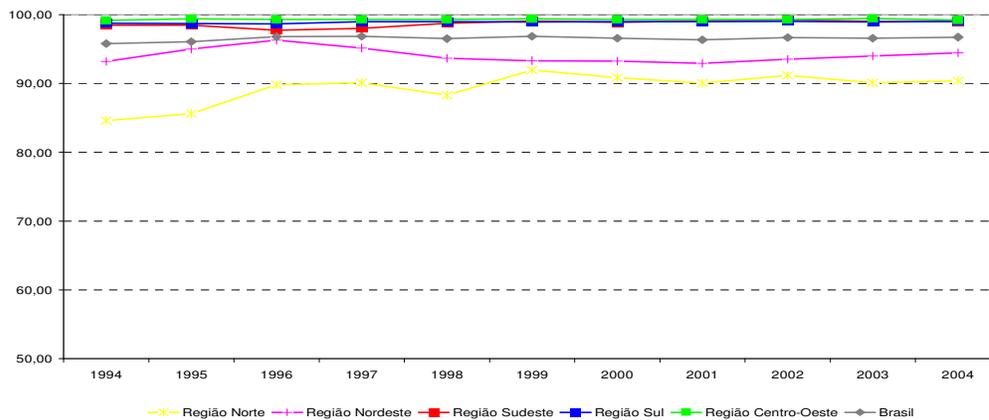


F.7 – Proporção de partos hospitalares

Comentários: O Gráfico 24 apresenta a distribuição da proporção de partos hospitalares segundo Brasil, Grandes Regiões e UF, ao longo do período de 1994 a 2004. A Região Centro-Oeste foi a que apresentou as maiores proporções de partos hospitalares no período estudado, mantendo constante em cerca de 99% ao longo de todo o período. Em 1994, as Regiões Norte e Nordeste apresentaram as menores proporções dentre as cinco regiões do país, 84,63 e 93,20 respectivamente, e mantiveram-se com as menores proporções ao longo de todo o período observado, chegando a 2004 com 90,4. Em todas as regiões o indicador apresenta maior estabilidade a partir de 1999.

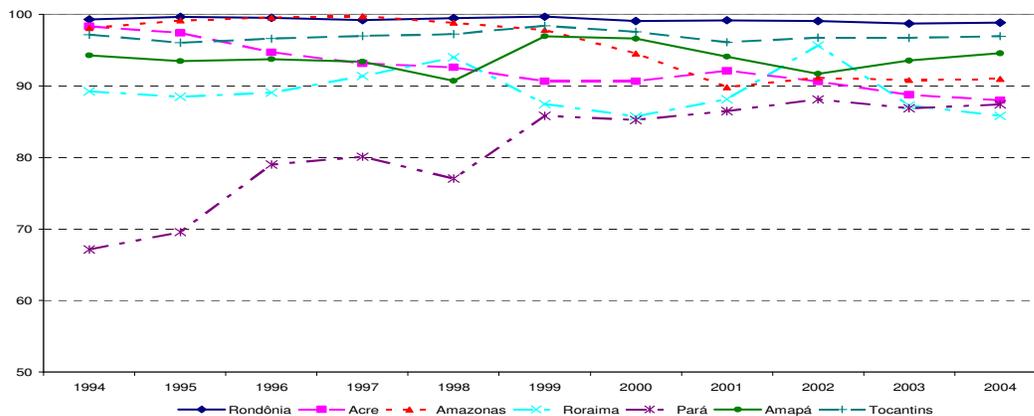
Gráfico 24 – Proporção de partos hospitalares. Brasil e Grandes Regiões, 1994-2004



Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Região Norte: Em 1994, o percentual de partos hospitalares na Região Norte era de 84,63% e seguiu em intenso crescimento até o ano de 1997 atingindo o percentual de 90,12%. A partir de 1998, a série seguiu oscilando até o ano de 2004 chegando a 90,41% (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Proporção de partos hospitalares. Região Norte, 1994-2004



Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Observa-se que as séries históricas da proporção de partos hospitalares dos estados de Rondônia e Tocantins seguiram estáveis por todo o período estudado, em torno de 99% e 97%, respectivamente. Já a série do Amazonas segue estável até o ano de 1998, e a partir de então, há uma queda até 2001 e desse ponto em diante os valores permanecem estáveis, em torno de 90-91% até 2004.

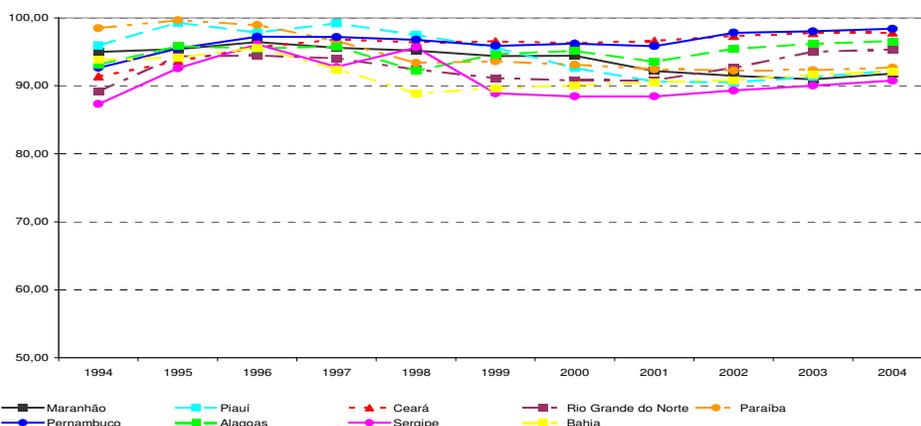
O Estado do Acre segue em sentido decrescente por todo o período, apresentado proporção de 98,35 em 1994 e finalizando a série com 88,01% de partos hospitalares. Entretanto, o decréscimo não é linear, podendo-se observar um patamar de estabilidade entre 98 e 2001 entre dois períodos de queda mais intensa.

Há uma variação cíclica na proporção de partos hospitalares no estado do Amapá, na qual a menor pode ser observada no ano de 1998 (90,74%) e a maior logo no ano seguinte (96,98% em 1999). Assim como o estado do Amapá, a série histórica de Roraima segue oscilando pelo período destacando-se um pico de 94,02% em 1998 e outro de 95,68 em 2002. Note-se que esses picos correspondem aos anos em que os valores mais baixos da série são observados para Amapá.

O Pará foi o único estado da Região Norte que apresentou uma tendência crescente expressiva até 1999, e a partir de então os valores permanecem estáveis com pequeno crescimento até 2004.

Região Nordeste: A maior proporção de partos hospitalares observados para a Região Nordeste foi de 96,27 em 1996 e o menor foi 92,90 em 2001. No final da série histórica, em 2004, verifica-se uma proporção de 94,43% de partos hospitalares. Quando se analisa a situação dos estados, observa-se que embora existam oscilações até 1998, a série adquire estabilidade a partir de 1999 para a maioria deles. (Gráfico 26) .

Gráfico 26 – Proporção de partos hospitalares. Região Nordeste, 1994-2004



Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Região Sudeste: Em 1994 a proporção de partos hospitalares na Região Sudeste era de 98,49% chegando a 98,97% no ano de 2004. Seu menor valor no período observado foi de 97,77% no ano de 1996 e o maior foi de 99,26% em 2002. De modo geral, a série histórica segue estável por todo o período.

Região Sul: A proporção de partos hospitalares nesta região manteve-se praticamente constante em cerca de 99% ao longo de todo o período observado.

Região Centro-Oeste: Vale ressaltar que a série tenha se mantém estável para o período apresentando as maiores proporções de partos hospitalares - 99% ao longo de todo o período observado.